

A TRADIÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

Dinazilda Idalêncio Konan¹
Luiz Carlos Farias Araujo²

Resumo

Este artigo surge com o objetivo de discutir acerca da tradição do ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental II e Ensino Médio. Para muitos alunos, a matemática continua sendo a grande vilã, comparada com as outras disciplinas, com índices alarmantes de alunos em recuperação ou reprovados. A metodologia empregada nesta pesquisa foi a bibliográfica com leituras em livros e artigos da internet. Conclui-se que o fracasso na aprendizagem do ensino da matemática que atinge uma boa parte dos alunos da escola pública, está ligado a falta de preparação de alguns profissionais da educação, que não se reciclam em busca de um melhor conhecimento para melhorar o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Palavras Chaves: Ensino. Matemática. Ensino Fundamental II. Ensino Médio

Abstract

This article appears with the objective of discussing about the tradition of teaching mathematics in the final years of elementary school II and high school. For many students, mathematics remains the major villain compared to other subjects, with alarming rates of students recovering or failing. The methodology used in this research was the bibliography with readings in books and articles on the internet. It is concluded that the failure in the learning of the teaching of mathematics that affects a good part of the students of the public school, is linked to the lack of preparation of some education professionals, who do not recycle in search of better knowledge to improve the teaching process. teaching student learning.

Keywords: Teaching. Mathematics. Elementary School II. High school

Introdução

A escola é começo de tudo, é nela que se dá os primeiros passos para a formação do indivíduo, facilitando o aprendizado no processo de evolução. No contexto atual, as práticas educacionais, que nos são impostas, em alguns pontos são ultrapassadas, prevalecendo a transmissão de conteúdos pré-definidos, que são impostos pelo sistema autoritário de ensino. E “nesse

¹ Graduada em Matemática pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Graduada em Direito pela Faculdade 2 de Julho. Especialista em História da Matemática pela Faculdade Innovation. Especialista em Construção do Raciocínio Lógico- pela Faculdade Innovation; Professora de Matemática da Rede Estadual da Bahia. Advogada do Escritório IK advogados associados. Email: dinakonan@gmail.com.

² Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade Internacional de Ciências Sociais (FICS). Licenciado em Matemática pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Especialista em Metodologia da Matemática pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). Especialista em Matemática e Física, pela Faculdade Internacional de Curitiba(Grupo UNINTER).Email: luizzmatt@hotmail.com

contexto, os conteúdos são, muitas vezes fragmentados da realidade, recortes, desconectados da totalidade que, por isso mesmo, perdem, quase sempre, a dimensão concreta necessária à sua compreensão” (LOUREIRO, 2015, p.11)

Os tempos mudaram, parte dos professores que não são mais jovens, e sentem na pele a evolução dessa mudança brusca, como o avanço das novas tecnologias, tendo que se adequar as propostas pedagógicas atualizadas com o tempo moderno, correndo o risco de ficar pra trás.

Faz-se necessário um olhar mais direcionado das políticas públicas para os professores que se sentissem não atualizados em relação as novas tecnologias, ajudaria muito, porque além de passar segurança para o professor, no que se refere ao domínio tecnológico, seria uma ferramenta indispensável para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Essa iniciativa, iria fazer com que os alunos permanecessem com as atenções direcionadas as atividades, de forma lúdica e de fácil aplicabilidade, desvinculando-os de certos problemas turbulentos referentes ao seu cotidiano e a sua vida.

O Ensino de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental II e Médio

Alunos moradores de periferia vivem em constante conflito, consigo e com a própria comunidade, que na maioria das vezes é violenta, trazendo para alguns deles certa insegurança e medo, muitos deles deixam, ou ameaçam deixar a escola, por questão de insegurança e ao mesmo tempo para se proteger de ambientes hostis e conflitantes. “Temos observado que muitos de nossos alunos, apesar da pouca idade, chegam à escola com conflitos e bloqueios emocionais. Por vezes, vivem um cotidiano difícil, com poucos recursos materiais ou quase miséria” (Ibid., p.13).

A aproximação do professor e aluno, no ambiente escolar, em que muitos dizem que o professor assume papel de pai e de mãe, atitude essa que ainda incomoda muitos gestores e alguns professores, que questionam e criticam, essa posição do professor, por criar tal vínculo desnecessário, na opinião deles. Essa aproximação faz com que os alunos se sintam motivados, seguros, confiantes e participativos, ficando evidente a evolução do rendimento escolar e comportamental, ficando evidente a auto confiança adquirida durante

a exposição das aulas, formando um ambiente acolhedor, onde todos são tratados da mesma forma.

Tal comportamento foi chamando a atenção dos gestores e professores que puderam observar e comprovar o desempenho da turma, com a evolução na compreensão dos conteúdos estudados, bons resultados em relação ao qualitativo e quantitativo. O reconhecimento de um dever cumprido, fortalece o docente de tal maneira, que todas as dificuldades que a profissão oferece passam despercebidas. [...] já tiveram experiências semelhantes-quando alguém acendeu sua imaginação com novos conhecimentos ou tocou um acorde profundo em você, abrindo portas que você nem sabia que existiam. (SENGE, 2000, p. 15)

Nos anos finais do ensino fundamental II e ensino médio, os alunos já começam a sentir o peso da responsabilidade, traçando estratégias para os anos seguintes, em que muitos questionam com muitas dúvidas o caminho a seguir no futuro, já que estão prestes a entrar no ensino médio, ou prestar exame para o vestibular, a batalha para disputar uma vaga através do Enem e de outras faculdades públicas ou privadas, os deixa-os apreensivos, na expectativa de conseguir um bom desempenho na classificação, tendo que se adaptar a uma intensa rotina de estudo, já que o grau de dificuldade e o aumento das disciplinas são fatores importantes para que haja uma programação antecipada dos conteúdos a serem estudados.

Uma formação apropriada para o desenvolvimento cognitivo do aluno, está ligada diretamente as práticas educacionais e na metodologia aplicada de forma adequada na sala de aula. Todo aluno precisa percorrer os caminhos da formação de valores, e de um bom preparo educacional, e todos esses caminhos deveriam passar por uma boa formação. Mais do que uma tradição, essa base faz parte da rotina de cada um, por meio de ferramentas essenciais e da auto confiança de si próprio.

Mesmo com algumas precariedades existentes ainda na escola pública, é possível sim, formar alunos preparados e capacitados para enfrentar essa concorrência desleal impostas por esse sistema educacional, que nivela de forma equivocada a capacidade dos candidatos, sem distinção e sem analisar critérios mais justos que possam avaliar todos com responsabilidade e precisão. Faz-se necessário destacar que “talvez a aprendizagem sempre

tenha sido uma tarefa difícil, mas hoje temos uma maior consciência dos fracassos da aprendizagem e da necessidade de superá-los” (POZO, 2002, p.16).

O adolescente, na maioria das vezes não possui maturidade suficiente para tomar um rumo de forma consciente da sua vida profissional, alguns contam com a colaboração dos pais, parentes e amigos, já outros não, por falta de informação e sem nenhuma base profissional, tomam decisões equivocadas, e nem sempre acerta a escolha que fez.

Este fato se agrava consideravelmente nas escolas públicas, que por sua vez não prepara um profissional treinado adequadamente para atender esse público alvo, desprovido de conhecimento e aptidão profissional. Toda escola pública deveria ter um profissional devidamente preparado e qualificado para orientar esse público alvo das séries finais, que buscam uma ajuda, esclarecimento que possam orientá-los em relação a sua vida profissional.

A Matemática como Grande Vilã na Escola

Para muitos alunos, a matemática continua sendo a grande vilã, comparada com as outras disciplinas, com índices alarmantes de alunos em recuperação ou reprovados, pois “qualquer que seja a razão, quase todos os jovens no mundo precisam aprender matemática na escola. Ainda assim, para muitos é uma experiência difícil e cada vez mais desestimulante” (SUTHERLAND, 2009, p. 11)

Um das dificuldades do processo de aprendizagem, com relação a matemática, vem da deficiência de alguns alunos oriundos das séries iniciais do ensino de básico, que são aprovados sem o mínimo domínio das quatro operações básicas e com dificuldades na evolução da aprendizagem. Esses alunos ao começarem um novo ano letivo, e sabendo da sua incapacidade de domínio da disciplina, tende na maioria das vezes se excluir do grupo ou até mesmo abandonar a escola, pois:

E professores que não questionam provavelmente formarão alunos que não questionam. E alunos que não questionam acabam por se omitir em oportunidades de se engajarem ativamente em sua própria aprendizagem (SUTHERLAND, 2009, p.13)

A maioria dos alunos trazem esse tipo de rejeição da própria casa, os pais que deveriam encorajar, são os primeiros a passar essa carga negativa em relação a matemática, cabendo ao professor desmistificar todo esse processo de pavor que eles trazem consigo, numa forma mais agradável e prazerosa de se aprender matemática.

A rejeição a disciplina é tão grande, que os professores mais experientes procuram a trabalhar de forma lúdica e com a contextualização mais acessível, procurando dessa forma envolver o aluno no mundo mágico, que muitos ainda temem, da matemática. Vale salientar que:

(...) a ausência generalizada de interesse pelo o estudo está associada a importantes atrasos no nível de aprendizagem dos alunos, o que exige adaptação na metodologia, na organização escolar ou na oferta educativa e também, em muitas ocasiões, recursos complementares para conseguir um maior envolvimento do aluno em seu progresso educacional (COLL et. Al. 2004, p. 129).

Nem tudo está perdido, é prazeroso vê um aluno pobre, de periferia, condições sub-humanas se destacarem na disciplina de matemática, muitos fazem da escola o seu habitat, fazendo do colégio o seu convívio principal. São alunos de poucas técnicas, mas possuem um embasamento matemático natural que surpreende a todo o momento, desenvolvendo problemas e situações lógicas com maior facilidade.

Esse aluno sempre frequentou a mesma escola que os outros colegas, obtendo o resultado final bem melhor que os demais, isso seria um ponto interessante a ser investigado para traçar estratégias e procurar soluções, que venha a contribuir para o bom desempenho de todos, no intuito de mostrar para aqueles que possuem certa dificuldade, a começar enxergar a matemática de maneira mais simples e de fácil aprendizado.

Considerações Finais

Um dos fatores importantes, a partir do ensino básico, para um melhor aprendizado do ensino da matemática, seria o desenvolvimento do raciocínio lógico, em que estimularia o aluno a pensar, dando-lhe um suporte para desenvolver a sua criatividade e habilidade, facilitando assim, a sua capacidade na resolução de cálculos e problemas matemáticos.

Quando o aluno não consegue absorver a matemática que lhe é transmitida, na maioria das vezes ele é reprovado, e se aprovado, por diversos métodos aplicados na escola, continua tendo dificuldades na aplicação dos conhecimentos que deveriam ter sido adquiridos, persistindo as dificuldades, sem conseguir efetivamente ter acesso a esse saber que era de fundamental importância no decorrer da sua vida educacional. Segundo Pozo (2002), o que preocupa no fracasso escolar, não são os alunos reprovados, e sim aqueles que passam sem saber nada.

O fracasso na aprendizagem do ensino da matemática que atinge uma boa parte dos alunos da escola pública, está ligado a falta de preparação de alguns profissionais da educação, que não se reciclam em busca de um melhor conhecimento, muitos estagnam pela insatisfação profissional, já outros se acomodam com as informações que recebeu, permanecendo sempre constante no processo de ensino e aprendizagem.

Analisando as diferentes formas de ensinar a matemática, verifica-se que o aluno está avançado quando ele é incentivado a pensar, raciocinar e construir o seu próprio pensamento, baseado no que lhe foi passado.

Referências

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LOUREIRO, R. L. **Trabalho coletivo na construção de uma Boa Escola: Metodologia da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba na articulação do Projeto Político Pedagógico**. Curitiba: Educere, 2015.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SENGE, P. **A quinta disciplina: caderno de campo: estratégias e ferramentas para construir uma organização que aprende**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2000.

SUTHERLAND, R. **Ensino eficaz de Matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2009